



Experimentos Projetivos Educativos

Experimentos Projectivos Educativos

Educational Projective Experiments

Karina Eliachar

Resumo

Este artigo objetiva expor as reciclagens intraconscenciais (recins) promovidas pela autora, tendo como ponto de partida seus experimentos projetivos. A metodologia utilizada consistiu no levantamento e análise de relatos projetivos (projeciografia e projeciocrítica) no período de 2009 a 2013. A pesquisa foi realizada ponderando-se o teor dos experimentos projetivos *vis-a-vis* às manifestações da autora no dia-a-dia. Buscou-se mostrar como as projeções conscientes evidenciavam traços (traços-fardos) atravancadores da evolução da autora, incluindo a preocupação com a auto-imagem, baixa autoestima, vaidade, entre outros. Em seguida foram propostas técnicas objetivando a superação gradual das imaturidades. Por fim, o estudo apresenta os resultados obtidos através do autoenfrentamento, a exemplo do aumento do bem-estar íntimo, desdramatização da autopesquisa e alcance paulatino de novos patamares evolutivos.

Palavras-chave: aprendizado; projeção educativa; reciclagem intraconscencial.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo exponer reciclajes intraconscenciales (recins) promovidos por el autor, que tiene como punto de partida sus experimentos proyectivos. La metodología consistió en la encuesta y el análisis de los informes proyectivos (Proyecciografia y Proyecciocrítica) en el periodo 2009-2013. La investigación se llevó a cabo mediante la ponderación de lo contenido de los experimentos proyectivos vis-a-vis las manifestaciones de autor en el día a día. Hemos tratado de mostrar cómo proyecciones concientes revelan trafores (trazos fardos) atravancadores la evolución del autor, incluyendo la preocupación con la propia imagen, la baja autoestima, la vanidad, entre otros. A continuación se han propuesto técnicas con el objetivo de superación gradual de la inmadurez. Por último, se presentan los resultados obtenidos a través de lo autoafrentamiento, tales como el aumento del bienestar interior, e-dramatización de la auto-investigación y el alcance gradual de nuevos niveles evolutivos.

Palabras clave: aprendizaje; proyección educativa; reciclaje intraconscencial.

Abstract

This article aims to expose the intraconsciental recycling (recins) promoted by the author, having as its starting point her projective experiments. The methodology used consisted of

survey and analysis of projective reports (projectiography and projectiocritique) in the years of 2009 to 2013. The research was conducted by weighting the content of projective experiments vis-a-vis to the author's day-to-day manifestations. It is attempted to show how conscious projections evidenced weak traits that obstructed the author's evolution, including the concern with self-image, low self-esteem, vanity, among others. Then, techniques were proposed aiming the overcoming of immaturities. Finally, the study presents the results obtained through self-facement, such as wellness, de-dramatization of self-research and gradual reach of new evolutionary levels.

Keywords: educational projection; intraconsciential recycling; learning.

INTRODUÇÃO

Projeciologia. A Projeciologia é a ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções de energias conscienciais para além dos limites do corpo físico.

Relevância. “Sair do corpo humano, com lucidez, é a mais preciosa e prática fonte de esclarecimentos e informações prioritárias acerca dos mais importantes problemas da vida, elucidando-nos sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos.” (VIEIRA, 1996; p. 8)

Pesquisador-projetor. O pilar de sustentação da Projeciologia é a autopesquisa, onde o próprio indivíduo é o pesquisador, objeto de estudo e laboratório das pesquisas. Dessa forma a consciência, por ela mesma, assume responsabilidade e autonomia pelo processo de autoconhecimento, não mais dependendo de opiniões ou argumentos de terceiros. O ponto de partida são as próprias experiências, somadas ao autodiscernimento, autocrítica e autocientificidade para análise dos fatos.

Questionamento. Cabem, então, as seguintes questões ao leitor: Qual o teor de seus experimentos projetivos? Você sabe tirar proveito deles?

Definição. A *projeção consciencial educativa* é o experimento extrafísico patrocinado por amparador extrafísico para transmitir instrução ou ensinamento à consciência intrafísica projetada.

Sinonímia. Projeção evolutiva; projeção didática; projeção elucidativa.

Antonímia. Projeção antefinal; projeção extraterrestre; semiprojeção.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar os efeitos recinológicos desencadeados pelos experimentos projetivos.

Recin. A *Reciclagem Intraconsciential* é a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Motivação. Associados ao objetivo proposto decorrem ainda, os 2 motivos vislumbrados como alavanca nas pesquisas projeciológicas:

1. Exemplificação. Apresentar a experiência pessoal e os benefícios obtidos através dos experimentos projetivos.

2. Incentivo. Incentivar aos pesquisadores da consciência a investirem na projeção consciente, sem medo de enxergar suas mazelas, entendendo esse ser o primeiro passo para a autossuperação e consequente mudança de patamar evolutivo.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa, organização das ideias e elaboração do artigo foi a análise dos relatos projetivos da autora, notadamente a projeciografia e a projeciocritica, além da pesquisa bibliográfica em livros e tratados conscienciológicos, destacando-se os indicados na bibliografia sugerida.

Cotejo. Buscou-se primeiramente registrar os experimentos projetivos geradores de maior impacto para a autora. Posteriormente, foi feita análise criteriosa dos experimentos, levantando-se hipóteses de comportamentos e traços conscienciais. Também foram estudadas as vivências e manifestações cotidianas, tanto em termos pensênicos, quanto comportamentais. O objetivo era realizar o cotejo entre as vivências nas dimensões intra e extrafísica. Observou-se que a manifestação de traços na dimensão intrafísica muitas vezes ocorria de maneira sutil, sendo mais difícil para a pesquisadora percebê-las; já as manifestações no extrafísico eram mais evidentes, possibilitando sua detecção para posterior investigação e confirmação (ou refutação) no dia-a-dia.

Apresentação. O texto foi desenvolvido em blocos de assuntos estruturados em 5 seções apresentadas a seguir:

Introdução. São definidos conceitos iniciais, motivação, objetivo e estrutura do artigo.

Taxologia das Projeções Educativas. São apresentadas 4 categorias exemplificadoras de projeções didáticas.

Casuística Pessoal. Nessa etapa são evidenciadas série de vivências projetivas da autora e o aprendizado haurido.

Terapeuticologia. Expõe as técnicas utilizadas para dinamizar as recins.

Argumentos Conclusivos. Faz síntese sobre a importância das projeções conscientes no processo de reeducação e maturação da consciência.

I. TAXOLOGIA DAS PROJEÇÕES EDUCATIVAS

Classificação. Eis a seguir, listadas em ordem alfabética, 4 categorias de projeções conscientes com fins educacionais, segundo VIEIRA (2002):

Experiência de quase morte (EQM). Trata-se de ocorrência projetiva, involuntária ou forçada por circunstâncias humanas críticas, comum a doentes terminais, pacientes moribundos e sobreviventes da morte clínica, seja em decorrência de doença ou acidente. É experiência traumática, porém ajuda a desmistificar a ideia da morte e pode conduzir a autorreflexão. Muitos equemistas modificam seus valores, visão do mundo e sentido da vida após a experiência, saindo do paradigma intrafísico para o paradigma multidimensional. A EQM é projeção-forçada, condição não ideal. A projetabilidade lúcida é o recurso ideal, saudável, seguro e gratuito indicado para o reconhecimento da imortalidade humana e ferramenta de autopesquisa.

Projeção vexaminosa. O projetor envergonha-se após passar por essa vivência, pois depara-se com consciências em situação precária, percebendo a desvalorização de sua condição de milionário chorando em cima do pote de ouro. Outra situação de projeção vexaminosa é quando percebemos, ao voltar para o soma, como nos manifestamos de forma infantil e primária em nossos experimentos projetivos.

Projeção assistida. Neste tipo de projeção, há a participação dos amparadores, de modo visível ou não para o projetor.

Parapsicodramas. São série de vivências extrafísicas em forma teatral onde o projetor assiste a própria manifestação. Ao ver suas ações ao modo de filme, sendo ao mesmo tempo protagonista e expectador, o pesquisador pode perceber de forma mais lúcida suas condutas e posturas, enxergando seus trafores (traços-força) e trafares (traços-fardos).

Prioritário. A projeção educativa permite ao projetor aprender com suas vivências fora do corpo físico, sendo possível entender de forma mais lúcida e abrangente suas manifestações. Consiste na valorização do conteúdo em detrimento do fenômeno.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

Autoexperimentação. Esta autora vivenciou algumas projeções-chave evidenciadoras de autocorrupções e traços imaturos precisando de superação. A seguir são apresentados alguns episódios projetivos, ao modo de parapsicodramas, e o(s) traço(s) consciencial(is) associado(s) a cada experimento.

1. Vaidade. Em determinado curso ECP2 (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2) realizado pelo IIPC (Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia) no *Campus Saquarema*, RJ, esta autora havia sido orientada a ocupar colchonete ao lado da cadeira do professor-epicon do curso. Sentindo-se prestigiada e valorizada, durante o campo bioenergético teve dois experimentos elucidativos. No primeiro, antes de entrar no campo, durante a revista, um dos membros da equipe do curso encontrou um espelho dentro de seu bolso e questionou a utilidade do objeto em campo energético assistencial. No segundo experimento, terminado o trabalho nos colchonetes, ao ascender as luzes, o professor-epicon solicita o microfone para trocar as impressões sobre o campo com os participantes do curso, entretanto, antes de abrir para o debate, solicita salva de palmas para a autora, devido a qualidade de suas bioenergias.

As conclusões obtidas pela autora foram: (1) preocupação excessiva com a auto-imagem; (2) necessidade de reconhecimento e aplausos; (3) vaidade.

O fato de ter ficado pela primeira vez no colchonete mais próximo ao epicon envaideceu a autora e trouxe a tona traços ainda não mapeados. Tal fato não deveria ser fator desencadeador de vaidade, e sim de responsabilidade perante aquele grupo. A necessidade de reconhecimento indicava ainda a condição de baixa auto-estima, não estando a consciência atenta ou ciente de seus trafores, precisando que os outros os reconheçam por ela, inclusive através da manifestação de elogios ou aplausos.

O traço da vaidade fica evidente em decorrência da necessidade de levar espelho para o campo assistencial. Seria preocupação excessiva com a auto-imagem e aparência física? Em campo assistencial lúcido o mais importante são a qualidade das energias e não o aspecto físico.

2. Sedentarismo. Em outro experimento, em casa, logo após o despertador tocar às 6h da manhã anunciando o horário da ginástica, esta autora imediatamente desligou o alarme e reprogramou-o para uma hora e meia mais tarde, pois estava com preguiça de fazer exercício físico e desejava dormir por mais tempo. Durante o sono, a autora percebe-se mais gorda e de camisola na rua no momento em que encontra uma colega da academia, magra e saudável, pronta para ir para a musculação. Enquanto a autora estava gorda e desleixada a colega estava magra e exuberante. A autora acordou impactada com a cena e percebeu a incoerência e autocorrupção nessa atitude.

Os traços evidenciados e/ou reforçados em decorrência desse experimento foram: (1) vaidade; (2) autocorrupção; (3) sedentarismo; (4) sobrepeso e (5) competitividade.

Causou impacto o fato de estar sedentária e acima do peso, deixando a vida passar sem tomar atitudes, postergando a resolução dos problemas. A projeção ilustrou a preguiça dominando a consciência; é mais fácil apertar o botão *snooze* do despertador do que levantar e enfrentar a acídia e prostração.

Por outro lado, o fato de precisar comparar-se com a amiga magra, saudável e radiante evidencia o traço da competição e necessidade de comparar-se com os demais.

3. Perdularismo. Enquanto funcionária de multinacional no passado, esta autora tinha valores distorcidos e não valorizava o dinheiro. Em projeção durante estadia no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), enquanto fazia consciencioterapia, esta autora teve projeção onde gastava dinheiro em roupas e acessórios sem mesmo questionar os preços dos itens que estava adquirindo. Tal fato evidenciou o traço do perdularismo.

O fato de saber que no mês seguinte o salário seria depositado em sua conta desencadeava na autora sensação de pseudo-segurança; como se não houvesse necessidade de poupar, pois todo mês o contra-cheque estava garantido, e assim seria até a chegada da aposentadoria. A preocupação com o *pé-de-meia* pessoal de fato não era prioridade.

4. Belicismo. Certa vez, pouco antes de assumir a coordenação em determinada área do voluntariado no IIPC, esta autora se viu fora do corpo chamando a atenção, de forma agressiva e autoritária, dos voluntários da equipe que não estavam voluntariando. O experimento evidenciou falta de acolhimento, mau uso do poder, arrogância e autoritarismo. Seriam esses traços resquícios de retrovidas na monarquia? Fica a hipótese para futura confirmação ou refutação.

5. Indignação. Houve casos também em que reclamava fora do corpo com os coordenadores do centro educacional de autopesquisa em função da demora no anúncio das novas coordenações; em outra ocasião reclamava de forma suntuosa com professores mais experientes pelo fato de não conseguir itinerar. Os traços evidenciam falta de tato em evidenciar insatisfações além de certo nível de arrogância e postura de pessoa mimada, ao modo de princesa contrariada.

6. Romantismo. Em determinadas projeções, esta autora já se percebeu seduzida por cenários e situações romantizadas, repletas de *glamour*, riqueza, ostentação, onde comumente era o centro das atenções. Ao ficar deslumbrada com cenário construído, seduzia e deixava-se seduzir por consciexes frequentadoras do mesmo local, acordando vampirizada. Neste contexto, percebeu a influência dos contos de fadas, mito do amor romântico, baixa autoestima, vaidade e carência afetiva em sua forma de manifestação. Tais fatos desencadearam autoinvestigações, levando ao autodiagnóstico e autossuperação da *Síndrome de Cinderela*.

Projecioanálise. As conclusões a respeito dos tráfes relacionados acima demandaram maturidade e investimento por parte da autora. Para melhor referência, eis listadas a seguir, em ordem funcional, 10 etapas percorridas durante o processo da autopesquisa:

01. Vivência da projeção lúcida ou semilúcida.
02. Projeciografia.
03. Projeciocrítica.
04. Formulação de hipóteses.
05. Cotejo entre projeções e manifestações diárias no intrafísico.
06. Associação de ideias.
07. Interpretação dos fatos e parafatos.
08. Autorreflexão.
09. Anotações pessoais.
10. Leituras complementares acerca das questões levantadas.

Heterocrítica. Por vezes, esta autora relatou seus experimentos e conclusões para pessoas próximas, funcionando ao modo de “segunda checagem”. Os outros tendem a nos perceber de forma mais clara que nós mesmos; o ato de pedir opinião de terceiros sobre nossas conclusões pode servir como balizador, cancelando nossas hipóteses ou exigindo mais pesquisa de nossa parte.

Contraponto. Em outras situações, positivas, esta autora percebeu-se dando aulas de Conscienciologia, arrumando colchonetes para o curso ECP2, fazendo planos para seu empreendimento e auxiliando familiar em situação complicada de saúde. Há projeções educativas evidenciando tráfes, trafores e o comprometimento com a assistência e processo evolutivo. Cabe a nós desdramatizarmos os fatos e aprendermos o máximo com nossos experimentos, sem vergonha ou pudor, não adotando postura de vitimização perante nossas imaturidades.

Autocrítica. O primeiro passo para superação de enfermidades é através da conscientização de que elas existem. Se não conseguimos sequer enxergar o que há de errado conosco, como elaborar o planejamento e partir para o enfretamento e superação dos traços?

Abertismo. Quando o projetor se mostra aberto para vivenciar e rememorar projeções de cunho educativo e esclarecedor, há evidências de sua vontade em melhorar e enfrentar as dificuldades.

Ajuste. A partir das vivências, pode-se perceber as imaturidades manifestas em cada situação, tanto no extrafísico quanto no intrafísico. Ao perceber e ficarmos atentos em nossas manifestações em

diversas situações do dia a dia, é possível realizar os ajustes de rota e as reciclagens intraconscienciais necessárias.

Traforismo. Elencar e reconhecer os trafores é fundamental para o aprofundamento das pesquisas da consciência. Nossos traços maduros nos puxam para cima e auxiliam a superação dos trafores. Esta autora, por exemplo, por muito tempo manifestou o traço da timidez. Por outro lado, manifestava veia assistencial e vontade de promover autossuperações. O trafor deu força para a virada de mesa. A vontade de se melhorar e dividir com os outros os conhecimentos adquiridos e superações realizadas fez com que o traço da timidez e preocupação com autoimagem ficassem menores, até serem finalmente superados.

Continuismo. O presente artigo evidencia autopesquisa em processo de desenvolvimento. O fato de enxergar as mazelas não significa estarem as mesmas superadas. A autora ainda manifesta posturas imaturas, mesmo tendo percebido seus malefícios. Algumas imaturidades são provenientes de autocorrupções crassas e outras decorrem do fato de a consciência precisar de tempo para ajustar-se. As mudanças exigem dedicação e períodos específicos de tempo para transformações profundas de hábitos sadios e rotinas úteis.

Renovações. Por outro lado, algumas imaturidades foram superadas graças aos experimentos projetivos, funcionando ao modo de ponto de partida para a autopesquisa de determinados traços. É a vivência prática do polinômio *autopesquisa-autodiagnóstico-autoenfrentamento-autossuperação*.

III. TERAPEUTICOLOGIA

Viragem. Ao longo dos anos, notadamente de 2009 até a presente data (2014), esta autora, gradativamente, foi superando imaturidades, adquirindo neo trafores e passando a utilizar trafores antes ociosos. Tendo como base os experimentos projetivos, mapeou as imaturidades e estabeleceu plano de ação para superá-las.

Tecnologia. Eis a seguir, listadas em ordem alfabéticas, 7 técnicas utilizadas pela autora na superação de trafores:

Projeciografia. Consiste em registrar por escrito seus experimentos projetivos logo após sua rememoração, sem filtros ou juízo de valor.

Projeciocrítica. Consiste em analisar com cautela e o máximo discernimento e isenção possíveis os experimentos projetivos. É preciso atuar de forma técnica e buscar compreender seus mecanismos de funcionamento, de defesa e os talentos disponíveis para promover as reciclagens necessárias.

Voluntariado Conscienciológico. Esta técnica permite a conscin exercer e desenvolver atributos úteis ao cumprimento da proéxis (programação existencial). Pouco a pouco o voluntário vai ganhando confiança ao assumir novos desafios e se perceber êxito no que se propõe a implementar. A autoestima vai se consolidando de forma gradual, o que permite assumir maiores desafios, culminando com o desenvolvimento da liderança, ao assumir atividades mais sérias e coordenar grupos de trabalho. Com a diminuição das inseguranças pessoais, a consciência passa a *confiar no próprio taco*, dispensando aplausos e elogios.

Docência Conscienciológica. O docente em sala de aula, com o tempo, passa a perceber que os alunos estão interessados na informação de ponta a ser passada pelo professor e não no professor em si. A conexão com o amparo de função também permite expansão de ideias e formação de campo assistencial. O nível de bem estar gerado em função das aulas ministradas reduz a preocupação excessiva com a autoimagem e vaidade deslocadas.

Escrita Conscienciológica. A escrita permite aprofundar o tema de pesquisa prioritário, *a bola da vez*. Esta autora, ao escrever o verbete “Síndrome de Cinderela”, precisou estudar bastante o tema e entendeu imaturidades retro-alimentadoras da condição passiva, romantizada e infantilizada. Através deste entendimento, foi possível abrir mão de posturas imaturas e assumir postura realista e adulta perante a vida.

Autorreflexão de 5 horas. Consiste em recolher-se em holopense tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas. Esta técnica permite à consciência expandir sua lucidez e entender, enxergar traços e posturas imaturas, e como superá-las, e também identificar traços-força a serem utilizados em cada situação. É indispensável para a consciência lúcida expandir as conquistas intraconscienciais em todas as direções evolutivas.

Motivação-Trabalho-Lazer. Esta técnica permitiu a autora libertar-se das *Algemas de Ouro*³, ao decidir sair do emprego e iniciar empreendimento próprio. Tal técnica provê liberdade, autonomia e responsabilidade para a consciência, gerando aumento do bem-estar, autoconfiança e flexibilidade de horários, facilitando o desenvolvimento da rotina útil e assunção de maiores desafios no voluntariado.

Resultados. A utilização destas técnicas fez com que a autora focasse cada vez mais sua atenção e esforços na superação das imaturidades. Cada superação gerava sentimentos de satisfação e bem estar íntimo, alimentando o ciclo positivo de renovações pessoais: vontade de realizar novas descobertas a cerca de sua personalidade e consequente promoção de autossuperações.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Isenção. O ideal é ser o mais isento possível em relação aos experimentos projetivos, ao modo de cientista analisando os fatos, utilizando o discernimento como alavanca das superações. É essencial buscar compreender por que esses traços se manifestam, qual a raiz do problema, o que fazer para superar e não vivenciar tal condição novamente. Aprender com os erros é de suma importância nessa etapa evolutiva.

Desdramatização. É importante termos olhar positivo sobre a realidade pessoal e compreender sua influência nos resultados da autopesquisa.

Intercâmbio. Compartilhar nossas experiências com os demais desdramatiza as situações e auxilia os outros a se enxergarem melhor, e a também compartilharem suas vivências. Aprendemos uns com os outros.

Sustentação. Ao superarmos nossas imaturidades, ficamos mais confiantes, nos manifestando de forma mais livre, firme e autêntica. A cada nova conquista e superação, a autoconfiança é fortalecida. Iniciamos, assim, o ciclo virtuoso das autossuperações. O nível de bem estar adquirido a cada etapa nos incentiva a darmos passos maiores, vivenciando o crescendo evolutivo.

**As PROJEÇÕES CONSCIENCIAIS EDUCATIVAS PERMITEM
DESDRAMATIZAR A AUTOPESQUISA, FACULTANDO
ENXERGAR TRAVÕES EVOLUTIVOS, VALORIZAR
CONQUISTAS PESSOAIS E DINAMIZAR RECINS.**

Questão. Pode-se indagar se ainda valoriza-se o fenômeno em detrimento do conteúdo nos experimentos projetivos e avaliar quais proveitos têm sido obtidos a partir das experiências extracorpóreas.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
2. _____; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. LUTFI, Lucy; *Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da Quase-morte*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
2. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; versão digital; 2.498 verbetes; 8ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. _____; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Karina Eliachar, formada em Ciências Econômicas; MBA em Gestão de Negócios; pós-graduação em Psicologia Positiva; voluntária do IIPC Rio de Janeiro desde 2007; professora de Conscienciologia desde 2008; tenepessista.

E-mail: karina.eliachar@gmail.com